

AS MÍDIAS COMO RECURSOS PARA PROMOVER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA DR. PENNA¹

Ângela Maria Lopes²

Eronita Ana Cantarelli Noal³

RESUMO

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo ampliar conhecimentos e potencializar a prática de uma alimentação saudável, buscando-se utilizar as mídias disponíveis da Escola Dr. Penna, do município de Bagé/RS, como mediadoras do processo ensino-aprendizagem. Buscou-se as mídias, por perceber que atualmente as crianças e jovens possuem uma relação muito próxima (e, crescente), seja por lazer ou estudo, com recursos como vídeos, computadores, jogos, enfim, disponibilidades facilitadas pela globalização e informatização. Dessa forma, nada mais natural que utilizar uma linguagem nativa aos alunos, ou seja, recursos de áudio e vídeo para estimular o interesse por hábitos alimentares saudáveis e, assim demonstrar que estes recursos obtêm seus resultados satisfatoriamente como mediadores do processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia, Alimentação, Ensino-aprendizagem, Recurso, Saúde.

ABSTRACT

This research was aimed to expand knowledge and enhance the practice of a healthy diet, seeking to use the media available from the school Dr. Penna, of the city Bagé/RS, as mediators of the teaching-learning process . Sought to the medias for realizing that currently children and youngsters have a very close relationship (and growing) either by laser or studies with features like videos, computers, games, anyway, availability facilitated by globalization and computerization . Thus, there is nothing more natural than using a native language to students, that is, audio and video resources to stimulate interest in healthy diet habits, and thus demonstrate that these resources get their results satisfactorily as process mediators of teaching-learning process

Keywords: Media, food, teaching and learning, resource, health.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

É fato notório a influência da mídia, ou seja, a influência no modo de vestir, andar, falar, no que usar ou até mesmo comer. Por exemplo, quando se assiste a um comercial de um determinado refrigerante, instantaneamente sente-se vontade de bebê-lo, mesmo não estando com sede.

Conforme anteriormente citado, exemplificando-se observa-se que ao falar de refrigerante, ainda que não seja citada a marca, ocorre automaticamente a lembrança da Coca-Cola®, quando lê-se: refrigerante da lata vermelha em um copo com gelo. Assim funcionam as mídias, influenciam vidas, modelam comportamentos em função das grandes indústrias, que em sua maioria produzem alimentos que não são saudáveis e, levam a um consumo desenfreado. Assim causam no mínimo dois problemas: o consumismo e os distúrbios alimentares.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo investigar as atividades pedagógicas relacionadas à educação alimentar desenvolvida nos anos iniciais em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Bagé/RS – Escola Dr. Penna, assim como promover hábitos alimentares saudáveis entre os alunos através da utilização de recursos de mídia disponíveis na escola.

Sabe-se que uma alimentação correta é um fator principal no crescimento e no desempenho de atividades cotidianas. Por outro lado uma alimentação incorreta apresenta-se como principal problema a ser enfrentado. Procurar tomar conhecimento de alimentos ricos em nutrientes e a necessidade de se adotar um cardápio equilibrado e compatível com as possibilidades oferecidas pelas formas acessíveis ao trabalho da escola no sentido de prevenir a desnutrição e as anemias.

A escola ocupa um lugar apropriado para realização desse projeto, por ser um lugar onde os alunos permanecem um período dedicado ao processo de aprendizagem e desenvolvimento biopsicossocial. Para isso toda comunidade escolar deve estar envolvida em um só objetivo que é promover hábitos alimentares saudáveis entre os educandos e seus familiares.

A educação alimentar contribui para uma alimentação de qualidade, que está ligada a prática educativa, desenvolvendo uma consciência crítica de esclarecimento na formação de condutas alimentares, assim diminuindo o aparecimento de doenças como a desnutrição e a obesidade, tendo como resultado uma melhor qualidade de vida. É nessa questão que os docentes devem trabalhar com os alunos, não só com eles, mas também com toda comunidade

escolar, principalmente os pais, pois são eles que também terão influências nos hábitos alimentares.

Utilizaram-se recursos midiáticos para promover o conhecimento dos benefícios de uma alimentação saudável, uma vez que se percebe como principal recurso de modificação comportamental atualmente. Como exemplo, temos propagandas telenovelas, programas da vida real, minisséries, filmes, músicas, desenhos e assim por diante, que já fazem parte do cotidiano da população brasileira.

Sabe-se que a prática de uma alimentação não saudável é responsável por diversos males, que hoje são considerados endemias em diversas comunidades desenvolvidas mundo a fora. São considerados problemas de saúde pública, a obesidade, diabetes, pressão alta, enfim, as mais diversas doenças, que poderiam ser controladas ou até mesmo curadas através de uma boa alimentação. Para isto basta não somente a informação, mas sim, a ação prática dos envolvidos neste processo de desenvolvimento biopsicológico.

Este artigo apresenta-se dividido em capítulos, sendo que o primeiro aborda da as mídias, o consumo e a alimentação, ou seja, a inter-relação destes como formadores de opiniões e comportamentos. O segundo capítulo refere-se sobre a influência a mídia sobre a alimentação saudável, aborda como a mídia pode influenciar hábitos de alimentação saudável. Após o referencial teórico, apresentam-se os aspectos pedagógicos da execução da pesquisa desenvolvida, assim como a análise e consideração dos resultados coletados, assim finalizando o trabalho com a conclusão, tecendo-se as considerações finais sobre este artigo.

2 MÍDIAS, CONSUMO E ALIMENTAÇÃO

Neste capítulo se desenvolverão reflexões e discussões sobre as mídias, suas influências, o consumo na sociedade atualmente e as práticas de alimentação propulsionadas por apelos de mídias diversas, que na maioria das vezes de cunho ideológico falso, ou seja, com falta de critérios éticos de veiculação, assim induzindo o telespectador (no caso de TV) a incorrer em erro e conseqüentemente desenvolver hábitos alimentares não saudáveis.

Segundo a Bernardes (2011), em seu artigo intitulado: “Influência da mídia na alimentação”, disponível na internet (e, nas referências bibliográficas deste artigo), verifica-se que a legislação brasileira vigente sobre este assunto ainda é falha no que tange a sua clareza prática de ação.

“Na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, uma pesquisa mostra que peças publicitárias de alimentos na televisão induziram diversas crianças a acreditar que esses produtos eram bons e saudáveis. O estudo também acompanhou os anúncios exibidos e aponta que nenhum deles mostra alimentos saudáveis. O nutricionista Alexander Marcellus, que realizou o trabalho, defende que o Congresso Nacional regulamente a publicidade de alimentos para crianças, que não possui lei ampla sobre esse assunto no Brasil. (...) Alexander alerta que o Brasil é um dos poucos países do mundo que não possuem regulamentação séria sobre a publicidade de alimentos e bebidas para crianças até 12 anos. “A lei deve vir em respeito à fase de formação da criança, que está compreendendo o mundo em sua volta para se comportar como consumidor”, destaca.” (BERNARDES, 2011, p.1).

Nesta pesquisa comentada no artigo acima citado, percebe-se no seu desenvolvimento que a mesma retrata a realidade das maiorias dos comerciais veiculados, seja por canais de TV aberta ou fechada, pois transmitem uma falsa ideia de saúde através do consumo de alimentos não saudáveis. O que ocorre em tal prática é a formação de opinião de crianças e adolescentes de uma maneira equivocada, ou seja, induzida conscientemente ao erro e ao consumo exagerado e desnecessário.

Apoia-se a opinião do autor quando ele refere que também devam participar deste interm de responsabilidades, órgãos governamentais, sejam eles municipal, estadual ou federal.

“A publicidade institucional do governo federal é outro caminho apontado pelo nutricionista para incentivar o consumo de alimentos saudáveis. “Anualmente são gastos 6 bilhões de reais em publicidade, sendo que com apenas 1% desse valor seria possível colocar seis inserções semanais na televisão de anúncios mostrando os benefícios de alimentos como frutas, verduras e legumes”, calcula Alexander. “O governo tem a obrigação não só de educar como de cuidar da saúde das crianças” (BERNARDES, 2011, p.1).

Quando o autor refere que o “governo tem a obrigação não só de educar como de cuidar da saúde das crianças”, faz menção a participação pública neste processo de ensino-aprendizagem, ou seja, formação ideológica que a mídia imprimiu socialmente, muitas vezes de maneira equivocada no que tange a saúde alimentar, uma vez que visa também o *marketing* e o consumo do que apresenta. Ou seja, a mídia televisiva é propulsionada por um mercado de consumo, desta forma, seu papel é “vender seu produto”, sem o compromisso com a saúde de quem consome, ou, de como consome (quantidade). Como se verifica nas palavras do autor abaixo citado:

“A questão do consumo se apresenta na atualidade simultaneamente como um processo social e como estratégia. Essa dualidade do papel do consumo transforma-o e sua conseqüente centralidade se reveste de um sentido de posse que transcende a condição de circulação e troca de bens para estabelecer o benefício e as al-

ternativas de novos tipos de conexões e limites para as relações humanas dependendo do jogo de forças do mercado” (ANDRÉ, 2005, *apud* DADALTO; FREITAS, 2012, p.1).

Com tal afirmativa, percebe-se cada vez mais que a participação de todos os agentes responsáveis por tais processos é fundamental e, percebe-se também, claramente, que as mesmas devam convergir para o mesmo caminho: saúde, como um todo e para todos. Cabe aqui salientar, também a participação dos pais e responsáveis sobre aquilo que seus filhos consomem/absorvem da mídia com a qual interagem, seja, TV, internet, rádio, enfim, mídias.

“Como processo social o consumo diz respeito a múltiplas configurações de aquisição de bens e serviços e a diferentes maneiras de acesso a esses mesmos bens e serviços. Como estratégia, o ato de comprar passou a definir o status, a identidade de um indivíduo, sendo utilizado no cotidiano pelos diversos grupos para definir situações em termos de direitos, estilo de vida e identidade” (BARBOSA, 2006 *apud* DADALTO; FREITAS, 2012, p.1).

Percebe-se nas afirmativas dos autores acima que o processo social de consumo é fortemente influenciado pelas mídias, pois as mesmas são ferramentas de interação e comunicação formadoras de opiniões, conforme se complementa com a citação literal a seguir:

“Esse entendimento visa não ceder a uma visão ingênua causada pela fascinação tecnológica, tampouco se deixar enredar nas tramas do discurso do mercado como único princípio organizador da sociedade em seu conjunto. Num país como o Brasil, no qual parte da população não tem atendidas suas necessidades básicas como educação, saneamento básico, alimentação e saúde, a mídia ocupa lugar estratégico na configuração dos novos modelos de sociedade. Logo, sua importância na participação e vinculação com a modernização econômica e tecnológica, bem como com a experiência cultural da pós-modernidade” (DADALTO; FREITAS, 2012, p.1).

Desta forma verifica-se que as mídias influenciam de maneira significativa na formação de opiniões e desenvolvimento de comportamentos, que nem sempre são saudáveis aos seus praticantes, sejam eles crianças, adultos ou idosos.

3 INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Neste capítulo buscou-se uma fundamentação teórica ao tema proposto, ou seja, foi realizada uma pesquisa para ampliar conhecimentos sobre os recursos disponíveis pela mídia em relação a prática de hábitos alimentares saudáveis.

Fagioli e Nasser (2006) citado por Guimarães (2009) salientam a importância da participação dos educadores nas mudanças necessárias que devem ocorrer através das práticas educativas voltadas aos bons hábitos alimentares entre os educandos com a participação da comunidade escolar, principalmente com os pais que tem influência direta nos hábitos alimentares de seus filhos.

Os autores acima citados são consonantes no que tange a participação de todos os envolvidos neste cenário escolar, ou seja, deve ser uma prática de ensino-aprendizagem voltada a toda a comunidade escolar.

A educação alimentar tem uma grande importância na prevenção e tratamento da obesidade e da desnutrição. Para uma alimentação ser saudável é necessário possuir dois aspectos: a mudança de comportamento alimentar e os hábitos alimentares aprendidos na infância. Reforçando o posicionamento acima, utiliza-se das palavras de Serra e Santos (2003) em seu artigo intitulado “Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito”:

“O discurso científico tem seu âmbito de legitimidade restrito a um dos domínios específicos da sua experiência. Os discursos dos médicos, por exemplo, muitas vezes, somente são compreendidos pelos próprios médicos. A apropriação e a nova tradução por parte do discurso midiático de alguns aspectos dos saberes de outras áreas, especificamente da ciência, tendem a dar naturalidade às pretensões legítimas construídas historicamente pelos atores autorizados desses saberes. A mídia "dilui" o poder do discurso técnico-científico, ela se ancora na ciência como uma instância cultural significativa, com uma abrangência totalizante, pois a ciência como destacou Foucault (1999) e Braga (1999), é essencialmente discurso e tem pretensão da verdade” (SERRA; SANTOS, 2003, p. 37).

A família e a comunidade escolar têm a responsabilidade de possibilitar a adoção de um comportamento adequado por parte da criança, que deve se sentir segura para adquirir equilíbrio alimentar para encontrar uma boa qualidade de vida. O grau de instrução da família sua condição social e econômica tem efeitos significativos sobre o modo de vida e hábitos alimentares da criança.

Percebe-se que cada vez mais se discute a importância da alimentação saudável, verifica-se que a cada dia proliferam-se mais e mais programas de “saúde” na TV, como por exemplo, o programa “Bem estar” da rede Globo de televisão. Assim percebe-se nas palavras de Casotti (1998), no artigo publicado no Vol. VI/ 1998 da Revista Cadernos de Debate, “Consumo de Alimentos e Nutrição: dificuldades práticas e teóricas”:

“Na televisão, os alimentos e sua associação com a saúde também parecem estar ocupando um lugar de destaque cada vez maior. Um dos programas de variedades de maior audiência da televisão brasileira, o “Fantástico”, que vai ao ar todos os domingos às oito da noite, tem apresentado uma série de reportagens, a par-

tir de pesquisas realizadas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Pesos e Medidas), que comparam diferentes marcas de alimentos como leite, queijo, água mineral, assim como também pesquisam o sistema de refrigeração dos supermercados e informando sobre os problemas que podem ocorrer, caso os alimentos não sejam mantidos em temperaturas corretas. A rede de televisão estatal, “TV E”, possui dois programas semanais: “De olho na saúde” e “Qualidade de vida” que, constantemente, associam alimentos e exercícios físicos à saúde desejável. Sabe-se da grande cobertura da televisão brasileira que é assistida por todas as classes sociais, do tipo generalista e com grande poder de identificação nacional (Wolton, 1997)” (CASOTTI, 1998, p.26-39).

De acordo com o exposto, verifica-se que a mídia pode sim, ser de grande ajuda processo de disseminação de informações saudáveis em relação às práticas alimentares, pois, para esta “receita” dar certo, deve-se utilizar a educação e a alimentação para obtenção de saúde como um todo. Saúde de forma a abranger os aspectos biopsicossociais dos alunos.

“A criança cada ano que passa apresenta maior influência sobre as decisões familiares e ao mesmo tempo está havendo o desenvolvimento de um amplo e massivo espectro de estratégias direcionadas especificamente ao público infantil. Estima-se que crianças e adolescentes gastem em média 5 a 6 horas por dia assistindo televisão, e o número de comerciais veiculados aumentou de 11 para 40 por hora nas duas últimas décadas. No Brasil, alimentos são os produtos mais freqüentemente anunciados, sendo que quase 60% deles pertencem ao grupo representado por gorduras, óleos, açúcares e doces na pirâmide alimentar”. (FIATES, 2006, p.18).

Verifica-se nas palavras do autor acima, que as mídias televisivas cada vez mais estão sendo bombardeadas por interesses econômicos e empresariais, senão mesmo, sendo participantes deste processo. E, segundo as palavras do autor, a intensificação das propagandas comerciais sobre alimentos não-saudáveis estão colaborando para um mal maior que são os problemas de saúde decorrentes de má-alimentação, como por exemplo, a obesidade, que nas últimas décadas vem se tornando uma “epidemia” mundial, sendo considerada pela OMS como um problema de saúde pública. Utilizando-se das observações do autor sobre a TV, podem-se considerar outros contribuintes para este processo, como o rádio, panfletos distribuídos com ofertas de supermercados, enfim todas as utilizações das mídias para o marketing direcionado ao consumo infantil.

Vale a pena ressaltar, reflexivamente, a importância dos “cuidadores”, pais ou responsáveis pelos alunos, pois de acordo com as pesquisas bibliográficas realizadas para realização deste artigo, verificou-se a importância destes no processo de desenvolvimento biopsicossocial, uma vez que estes, pelo menos teoricamente, deveriam ser os modelos para estas crianças, afirmativa que muitas vezes não se faz verdadeira na prática cotidiana. Pode-se considerar este “problema alimentação” como uma questão coletiva, ou até mesmo contagiante uma vez que as pessoas podem reagir de acordo com as normas de seu grupo social, vindo a

aceitar determinadas regras sociais. Como referem às pessoas do Pampa Gaúcho: “Coma bastante para ficar bem gorda e bonita, pois isto sim que é saúde”.

4 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho apresentou uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos pautados, a qual serviu de embasamento teórico para o desenvolvimento das ações propostas no projeto de estudo.

Utilizaram-se as mídias disponíveis na escola (livros, folhetos, vídeo, computadores e internet) como fonte de informações e esclarecimento à comunidade escolar, para que eles se conscientizem da importância de uma boa alimentação como fonte de saúde e energia para uma vida saudável.

Na revisão bibliográfica foram abordadas em primeiro momento, as questões envolvidas na transição nutricional, as escolhas alimentares e uso das mídias em sala de aula, isso para que se embasasse a prática profissional, uma vez que tal proposta de trabalho contava com a utilização das mídias disponíveis na escola (livros, folhetos, vídeos e internet) sobre a alimentação em sala de aula. Sala de aula esta, utilizada na Escola Municipal Dr. Penna, localizada na cidade de Bagé/RS, com 27 (vinte e sete) alunos do ensino fundamental da referida escola, independente de idade e sexo.

Buscou-se, metodologicamente, ampliar conhecimentos sobre o assunto “Alimentação e Mídia”, para então utilizar algumas ideias advindas de tal estudo, como por exemplo, vídeos e leituras ilustrativas com posteriores trabalhos sobre os temas abordados em sala de aula através de vídeos, músicas, enfim, utilizando os recursos tecnológicos como mediadores da ação.

No transcorrer do trabalho, após as ações pedagógicas realizadas, foi utilizado um questionário semiestruturado entre os alunos para obter maiores informações sobre a influência das mídias que eles têm mais acesso no cotidiano. Tal questionário será apresentado e discutido na análise e consideração de resultados desta pesquisa.

5 AÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS

No que tange as ações pedagógicas realizadas na execução deste trabalho, pode-se referir o uso dos materiais disponíveis na escola (jogos, revistas, livros, filmes e internet) como mediadores das ações pedagógicas voltadas para a alimentação saudável.



Figura 1 – TV e videocassete – Reprodução de filmes e comerciais gravados.
Fonte primária (2012)⁴.

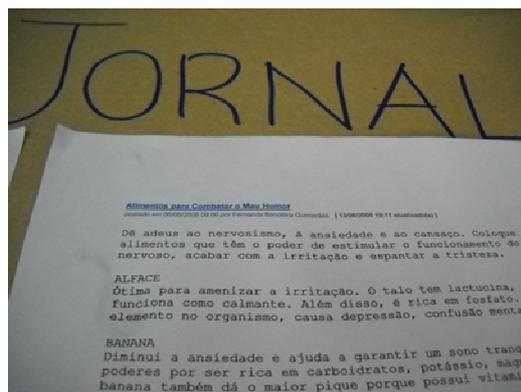


Figura 2 – Trabalho após apresentação de vídeo e acesso a internet.
Fonte Primária (2012).

Após a utilização destes recursos pedagógicos mediadores das ações propostas, se realizavam reflexões e discussões sobre os filmes e comerciais assistidos. Sendo todos os debates orientados a alimentação saudável. A figura 1 retrata a imagem dos recursos singelos da escola, mas que a comunidade escolar possui um grande apreço pelo seu uso durante as aulas, por dinamizar as mesmas, tanto para discentes como para docentes. Tal relato se percebe na figura 2 – trabalho realizado pelos alunos após apresentação de vídeo e acesso a internet sobre o assunto tema da pesquisa. Tal iniciativa teve por princípio fixar melhor o conteúdo e fazer com que os alunos refletissem sobre tal prática.

Foi utilizado o filme “A batalha dos vegetais” e os livros com histórias sobre alimentação conforme “Figura 03 – Leitura em aula: Hortolândia” (coleção “Hortolândia”, “Frutolândia”, “Sopa de legumes”, “Estou em forma?”, “O grande Rabanete”, “A cesta de Dona Maricota” e “Os Biscoitos de D.Lalá”), assim como aulas expositivas de alimentos saudáveis, foram propiciados espaços de troca de informações entre todos, assim pode-se

⁴ Foto tirada na Escola Dr. Penna (sala de aula arrumada para passar vídeo).

trocar experiências e até mesmo “receitas”.



Figura 3 - Leitura em aula: Hortolândia.
Foto tirada de uma aluna em sala de aula, na Escola Dr. Penna.
Fonte primária (2012).

Tal fato, acima relatado, se deu devido ao exercício realizado com o filme “A batalha dos vegetais”, visto pelos alunos após uma breve explanação sobre a importância dos alimentos na busca da saúde. Conforme relato dos pais o filme “*deu o que falar*”, pois os filhos começaram a questionar os pais a falta (muitas vezes) de alimentos saudáveis em casa. Dessa forma, percebe-se que um trabalho continuado sobre as diversas práticas salutares de saúde através de recursos midiáticos é muito importante para o processo ensino-aprendizagem. Até mesmo para o próprio professor que fica com um aporte de ferramentas “a mais” para realizar o seu trabalho de maneira significativa e prazerosa para todos envolvidos neste ambiente.

6 APRESENTAÇÃO E CONSIDERAÇÃO DE RESULTADOS

Neste tópico foi feita a apresentação e discussão sobre os dados coletados em pesquisa realizada em campo, ou seja, através dos resultados obtidos da aplicação de um questionário na Escola Municipal Dr. Penna com alunos do ensino fundamental. Tal pesquisa focou-se na influência das mídias na alimentação dos alunos.

Os alunos participantes puderam responder aos questionamentos, pois se havia trabalhado em sala de aula, conhecimentos sobre práticas de alimentação saudável pelos profissionais da escola, assunto abordado através da utilização de recursos midiáticos (vídeo, músicas, livros e impressos).

Desta forma se abordaram as questões a seguir de acordo com sua ordem e conteúdo de respostas advindas da aplicação.

Sobre “alimentação” entendam-se trabalhos direcionados aos recursos midiáticos disponíveis na escola e proposto pelos professores envolvidos nesta pesquisa. Assim, com este questionamento se procurou verificar se os alunos obtiveram conhecimentos para discernir sobre uma alimentação saudável ou não e, também para verificar se eles “executam” estes “aprendizados”.

1) Depois dos trabalhos sobre “alimentação” em aula, você sabe quais alimentos são “bons” ou “ruins”?

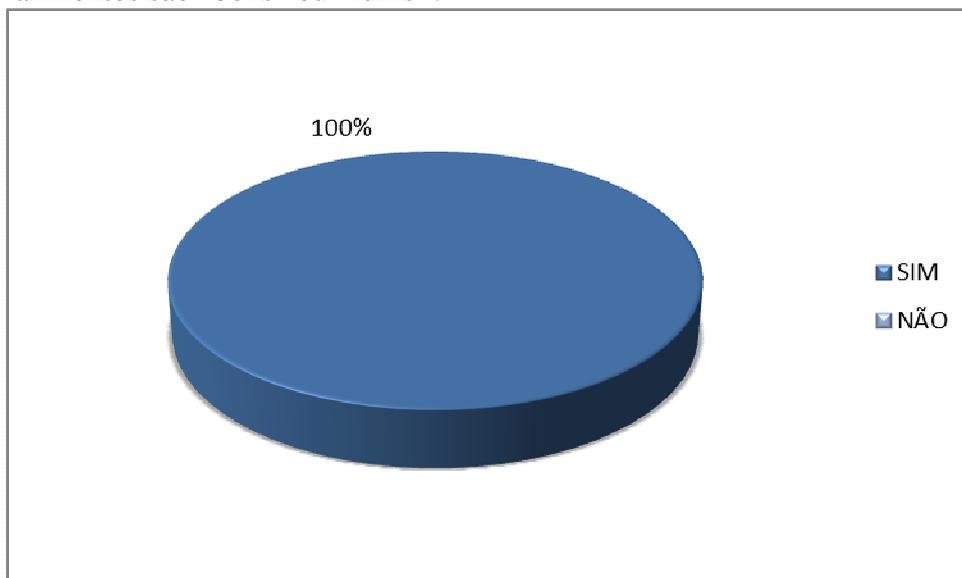


Gráfico 1- Quais alimentos são bons ou ruins?
Fonte: (PRIMÁRIA, 2012).

As respostas para esta pergunta apresentaram unanimidade, pois 100% dos alunos (Gráfico 1) entrevistados referiram-se positivamente para o questionamento, comentando sobre os recursos utilizados para aprender sobre “alimentação” em aula e, como praticarem hábitos alimentares saudáveis, assim demonstrando a eficiência mediadora de tais recursos.

No segundo questionamento se procurou verificar o “paladar” ou “aptidão” para alimentos saudáveis. As respostas para esta pergunta já não foram unânimes (Gráfico 2), pois, 70% dos alunos entrevistados referiram-se positivamente para o questionamento. Logicamente os outros 30%, mesmo com os conhecimentos sobre uma alimentação saudável, conforme resposta anterior, não “gosta”, ou não possuem uma preferência por todos os alimentos saudáveis, como se verificará na questão 04 (preferências de alimentos), pois durante a aplicação, houveram comentários sobre os alimentos, principalmente sobre verduras e legumes.

2) Gostas de alimentos saudáveis (frutas, verduras e legumes)?

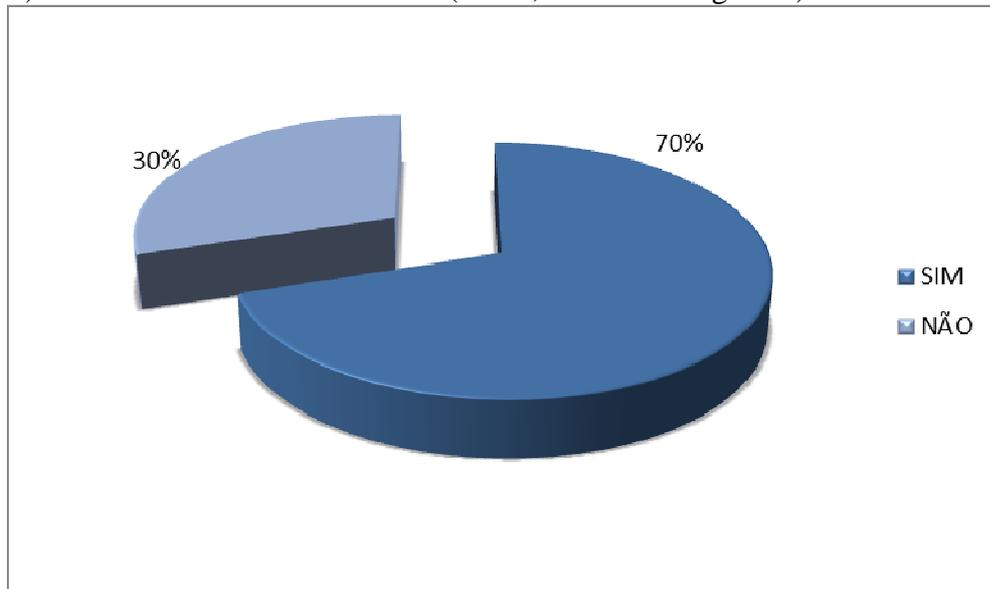


Gráfico 2 – Gostas de frutas, verduras e/ou legumes. Fonte: (PRIMÁRIA; 2012).

Como referido na primeira afirmativa desta discussão de resultados, “trabalhos sobre alimentação” foram as atividades desenvolvidas e, a terceira pergunta do questionário apresentado aos alunos, é complementar, pois se procurou gerar um indicador para a prática dos conhecimentos adquiridos.

3) Depois dos trabalhos sobre “alimentação”, passaste a comer mais frutas, verduras e legumes?

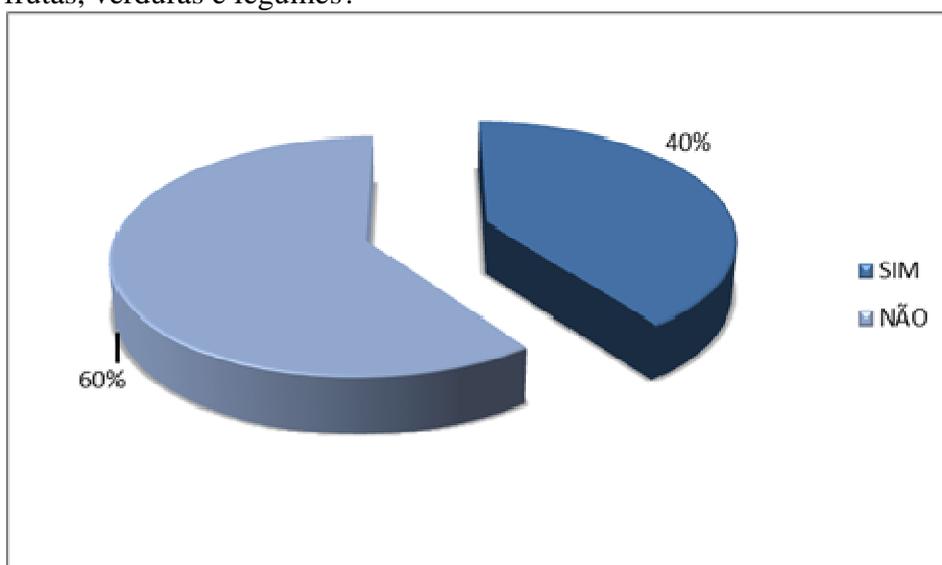


Gráfico 3 - Mudaram hábitos alimentares. Fonte: (PRIMÁRIA; 2012).

Com as respostas, pode-se verificar que 60% alunos não aderiram a prática de uma alimentação saudável (Gráfico 3), devido a diversos fatores, conforme relato dos próprios, “não gosto de pasto” ou “não é todo dia que tem em casa”. Pode-se inferir também a participação dos pais e responsáveis nesta resposta, uma vez que a alimentação deste público estudado é preparada e fornecida pelos seus cuidadores.

No quarto questionamento apresentado aos alunos se procurou ampliar conhecimentos sobre as preferências dos alunos dentro de uma dieta saudável composta por frutas, verduras e legumes.

As frutas obtiveram o melhor resultado na apreciação do público estudado e, conseqüentemente maior aceitação por parte dos alunos pesquisados (48%), em segundo lugar os legumes (29%) e por último, as verduras (23%), conforme gráfico (Gráfico 4). Pode-se afirmar que a participação familiar é fundamental nesta resposta, pois se verificará na questão 6 que a fruta, é um dos alimentos mais incentivados em casa e, “encaminhados” para a escola pelos familiares e responsáveis. Cabe aqui ressaltar que a escola também disponibiliza todos estes alimentos em seu fornecimento diário de refeições.

4) O que preferes: () Frutas () Verduras () Legumes – Podes marcar mais de uma resposta.

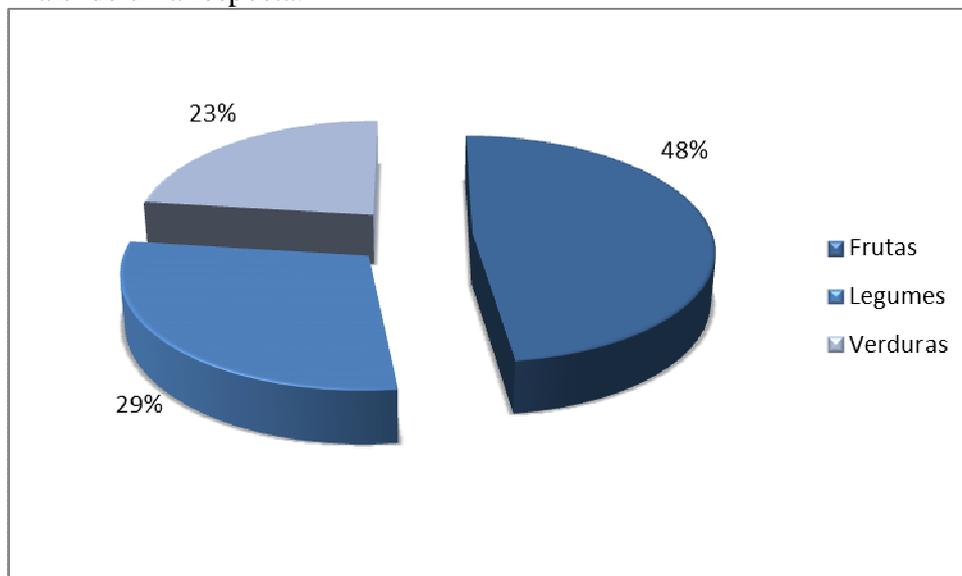


Gráfico 4 - Preferência alimentar. Fonte: (PRIMÁRIA; 2012).

5) Você come a merenda oferecida pela escola?

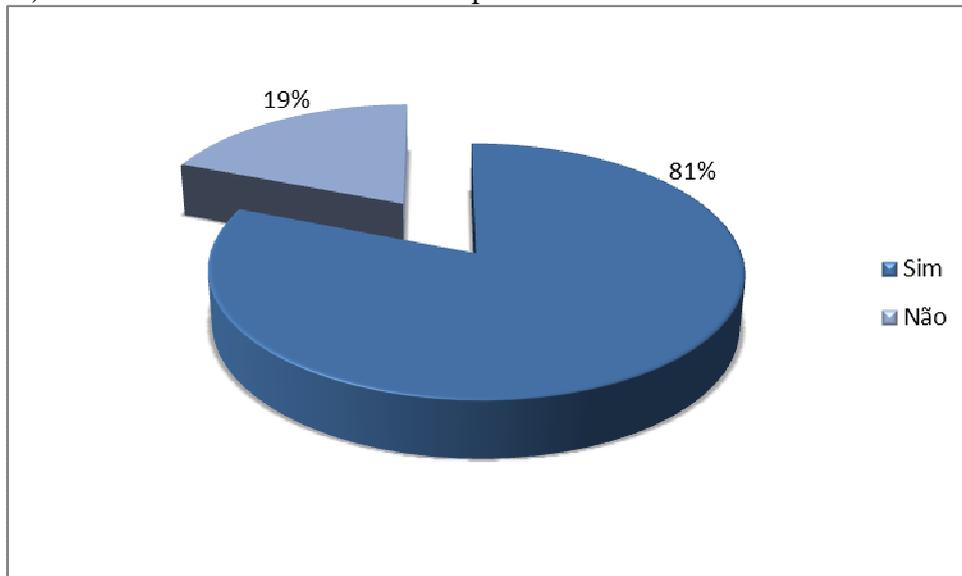


Gráfico 5 - Toma merenda na escola. Fonte (PRIMÁRIA; 2012).

Em continuidade a observação acima realizada, este próximo questionamento objetivava verificar a utilização das refeições oferecidas pela escola, ou seja, verificar qual percentual de alunos se alimentava na escola. O que os resultados mostram é que mais de 81% dos alunos se alimentam na escola, desta forma demonstrando a aceitação pela maioria dos alunos pesquisados.

Podem-se inferir estes resultados do gráfico acima, também aos trabalhos realizados pela escola e pelo município como um todo para nutrir melhor seus alunos. Tal afirmativa cabe uma vez que a escola conta com um apoio e suporte nutricional periódico fornecido pelo município, assim como ações conjuntas realizadas internamente pelos professores de cada escola, assim como este projeto desenvolvido na Escola Dr. Penna.

Também coube o interesse em saber do que estavam se alimentando os alunos quando não comiam o alimento saudável servido pela escola. Então se questionou se este aluno não come o que é fornecido pela escola, o que ele está trazendo de casa?

6) Se você não come, o que traz de casa? () pães ou bolachas
 () frutas () doces () salgadinhos () outros Quais?.....

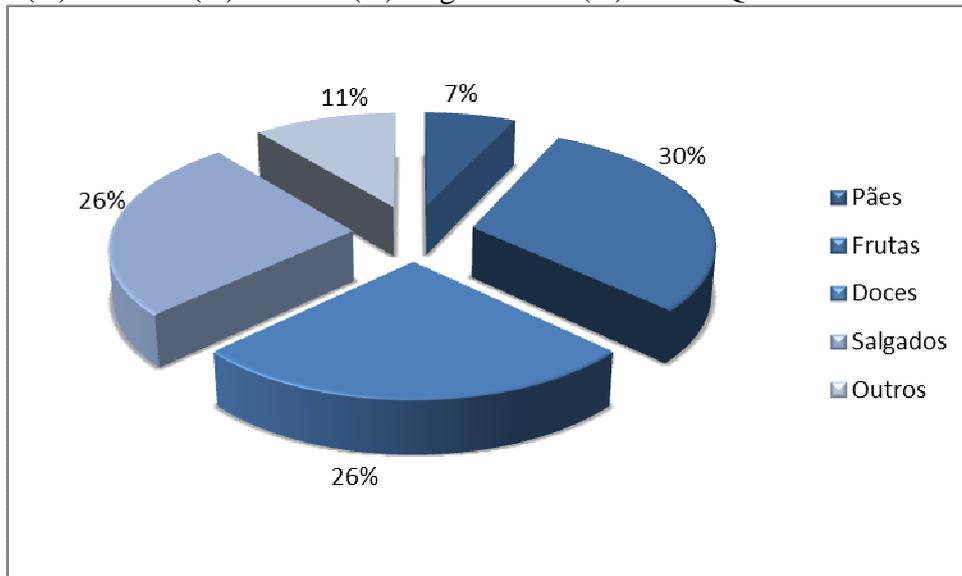


Gráfico 6 - O que traz de lanche para a escola. Fonte:(PRIMÁRIA; 2012).

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que a prática alimentar saudável está com uma “concorrência” acirrada com alimentação não saudável. Especificamente neste gráfico, observa-se que a quantidade de respostas é maior que a quantidade de participantes, devido a múltipla opção de resposta. Assim refere-se como ameaçada, pois “concorre” diretamente com doces e salgadinhos, tão divulgados por todas as mídias, ou seja, as refeições rápidas que na maioria das vezes não são saudáveis.

7) Quais das mídias que você mais tem contato? () TV
 () rádio () revistas ou jornais

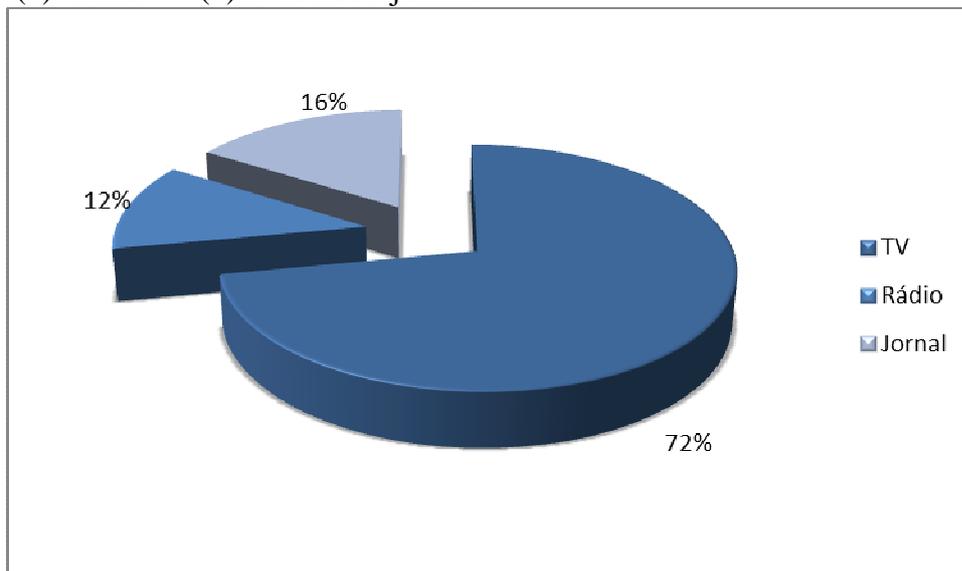


Gráfico 5: Quais das mídias que você mais tem contato?

Após este questionamento se procurou conhecer as mídias que mais influenciavam estes alunos, então se questionou sobre qual delas – televisão, rádio ou revistas/jornais – tinham mais contato.

Como já era de se esperar a televisão foi destacadamente, a mídia mais utilizada pelos indivíduos pesquisados, demonstrando que esta geração precisa da “velocidade” de informações, assim como a praticidade e rapidez de refeições, combinação esta nem sempre saudável. Verificou-se com tal questionamento que a TV se destaca como principal recurso midiático formador de massas, tal afirmativa toma forma na medida em que a maioria dos alunos (72%) respondeu como a mídia de maior contato. Verifica-se em tal afirmativa e, “aprende-se” com ela, na medida em que se verifica que a “educação” deve acompanhar os recursos ao seu alcance, como por exemplo, as mídias, pois, se verifica que as emissoras cada vez mais são criativas em seus programas para ganhar maior audiência dos mesmos, devendo ser este também o ideal das escolas contemporâneas, terem “maior audiência” por parte de seus alunos.

Pode-se verificar com os questionamentos aplicados e analisados que os hábitos alimentares saudáveis estão em desenvolvimento, mas com uma concorrência perigosa, que são alimentos da “moda”, ou seja, rápidos, calóricos e energéticos. Assim percebe-se que o trabalho em rede (escola, alunos e famílias) é fundamental, uma vez que cabe a todos os participantes deste cenário a sua parcela de responsabilidade sobre o desenvolvimento deste aluno em todos os seus aspectos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível perceber a influência que mídia exerce na alimentação. Já se inferia tal influência, no entanto, sem uma noção “quantificada” de tal fato, como foi possível constatar na pesquisa realizada na Escola Municipal de Bagé – Dr. Penna, que surpreendeu até mesmo pelos seus resultados e assertividade prática, ou seja, a fixação do conteúdo proposto por parte dos alunos e, conseqüentemente pais/responsáveis. Ou seja, a proposta de trabalho atingiu todos os seus propósitos, ou seja, ampliar conhecimentos e potencializar práticas, pois foi realizado um trabalho mediado por mídia com os alunos que refletiu nos pais e responsáveis, uma vez que a “escola” foi para dentro de casa.

Pode-se verificar nas pesquisas realizadas para coletar dados para estruturar este trabalho, que a maioria dos artigos referentes ao tema proposto demonstrou uma imagem negativa, ou pelo menos, pouco apelativa para a alimentação saudável, no sentido de formar uma opinião positiva e prazerosa a respeito do consumo consciente, assim deixando uma lacuna no uso das mídias, principalmente as de maior abrangência, como por exemplo, rádio, jornal e TV.

As mídias sejam elas simples ou complexas, fascinam e encantam, tornando o processo ensino-aprendizagem, mais prazeroso, tanto para quem ensina como para quem aprende, pois neste cenário de novos recursos mediadores do processo ensino-aprendizagem, o ensinante também é aprendiz.

Pode-se verificar com este estudo que o mesmo não esgotou o assunto, uma vez que não se propunha a este fim e, muito pelo contrário, ampliou o olhar crítico sobre esta questão deixando futuras intenções de pesquisas a estudiosos e interessados no assunto, como por exemplo, a sugestão de Bernardes (2011) que aponta para investimentos do Governo Federal na criação de recursos midiáticos sobre alimentação saudável. Cabe aqui ressaltar também a participação humana e direta para o desenvolvimento de qualquer projeto, ou seja, a vontade de fazer.

Percebeu-se que a questão alimentação saudável ainda encontra uma série de dificuldades, sejam elas materiais, financeiras ou culturais de ser colocada em prática, ainda mais com o público alvo proposto nesta pesquisa, uma vez que o mesmo é dependente de seus cuidadores no que tange alimentação.

Em suma, verificou-se que os recursos midiáticos, atualmente são de fundamental importância como ferramenta complementar à prática do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, J. **Influência da mídia na alimentação.** 2011. Disponível em: <http://nutricionistafernanda.blogspot.com>. Acessado em: 25/01/2012.

CASOTTI, L.. **Consumo de Alimentos e Nutrição: dificuldades práticas e teóricas.** Artigo publicado no Vol. VI/ 1998 da Revista Cadernos de Debate, uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, páginas 26-39. São Paulo, 1998.

DADALTO, M.C. e FREITAS, A.V. **Mídia e Consumo Alimentar.** Disponível em: <http://www.projektoradix.com.br>. Acessado em 25/01/2012.

FAGIOLLI, D.; NASSER, L. A. **Educação Nutricional na infância e na adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas.** São Paulo: Editora RCN, 2006.

FIATES, G. M. R.; AMBONI, R. D. M. C.; TEIXEIRA, E. **Marketing, hábitos alimentares e estado nutricional: aspectos polêmicos quando o tema é o consumidor infantil.** Araraquara, v. 17, n.1. São Paulo: Cultrix, 2006.

FONSECA, S.G.. **A transversalidade e o trabalho com projetos pedagógicos.** Anais do congresso nacional de educação. Natal, 2000.

GOMES, D.M. **O papel da escola na formação do bom hábito alimentar.** Nutrição Brasil, Rio de Janeiro, ano 6, n2,65-67,mar/abril.2007.

GUIMARÃES, E.M. et all. **Avaliação do aprendizado de crianças sobre alimentação e nutrição comparada a dois métodos de abordagem didáticos.** NUTRIR GERAIS – Revista Digital de Nutrição, Ipatinga, v. 3, n. 4, p. 371-383, fev./jul. 2009. Disponível em: http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/4_edicao/Artigo_AVALIACAO_DO_APRENDIZADO.pdf. Acesso em: 10/05/2011.

RAUEN, F.J.. **Roteiros de pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 2006.

SCHMITZ, B.D.A.. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantinas escolares.** C ad. Saúde Pública, Rio de Janeiro: Nova, 2008.

SERRA, G. e SANTOS, E.. **Consumo de Alimentos e Nutrição: dificuldades práticas e teóricas.** 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 09/05/2011.